

# A MELHOR "QUEIMA" DE SEMPRE COM DOIS MESES DE TRABALHO

PORTO (da nossa Delegação) — Mais de cem estudantes estão a trabalhar, em dois meses de «férias obrigatórias», para o sucesso da Queima das Fitas 88 (décimo aniversário) a celebrar no Porto, na primeira semana de Maio. O «CM» foi dos bastidores desta festa de Acção e da cidade.

Basta vai ser a melhor «Queima» de sempre e só com dois meses de trabalho, disse-nos Isabel Maia, finalista da Faculdade de Medicina, que é «co-ordenadora» da Comissão Executiva da Queima 88.

— Por que é que vai ser melhor?

Não alterações que são necessárias. Podemos repetir o sucesso Promovido, no dia 4, que este ano vai ser feito no auditório Carlos Alberto, em vez de Vale Formoso. As condições são melhores. Em anos anteriores o maestro tem sido José Almeida, mas desta vez vai ser António Vilhino de Almeida. Outra alteração é a que corresponde ao Festival Folclore de Tunes Académico. Depois era o Saramba Folclore, que por ser no quinto dia se foi desistido. Este ano substituímos pelas tuncas. Vão estar presentes as tuncas representadas de Santiago de Compostela, Salamanca e de Cádis, bem como as de Lisboa, Porto e as «passadeiras» de Vila Real. Em termos de condições prejudicadas, em vez de Colares temos o Rivel.

Em relação ao programa do ano passado ainda registámos mais algumas alterações. O Dia Despedida, com início marcado para as 18 horas do dia 4, tem uma novidade. É a estreia que começa na Foz, na Universidade Católica, com esta e este elemento por faculdade. Terão de ir e todas as faculdades fazer as respectivas «corais». A dispersão dos estabelecimentos de ensino vai obrigar os estudantes a conhecer quase toda a cidade, durante o apressado «passado». O resto dos dias são no Estádio do Bessa.

**Bébedos, mas dignos!**

O ponto alto da «Queima» é

incontestavelmente o Cortejo. Por isso, a sua organização tem merecido uma atenção especial. Enquanto todas as outras actividades têm um só coordenador, o Cortejo tem três. E compreende-se, pois ele é o «cerão de vista» dos oito dias de «Queima», o contacto físico dos universitários com a cidade.

O Cortejo vai tentar ser original. Tem-se feito uma grande campanha de sensibilização junto das faculdades intervenientes no sentido de evitar quaisquer excessos. O Cortejo é um desafio para a cidade. É o que ele conhece da «Queima». Se é uma altura em que se brinca e se aluga as frustrações — que isto de tirar um curso não é uma brincadeira — convém que não se

ultrapasse os limites. A Queima das Fitas não é e não deve ser uma festa de excessos, mas tem de ser uma cidade com a imagem que vai ficar. Não vamos permitir que os excessos vão em cima das cores alegóricas, a não ser que sejam alegóricas.

Falamos com a impressão de que Isabel Maia estava preocupada com as influências que o dia 4 tem sobre as faculdades. A campanha de sensibilização tem provocado algumas reacções, como esta de um estudante de Direito e praticante da

religião católica, que acha que a campanha deveria ter um «algarim». O que ele sugere é de evitar o excesso: Bébedos, mas dignos!

O percurso do Cortejo também foi alterado, numa tentativa de evitar as congestionamentos, normalmente subidos, e as «fugas» na deslocação de certos ruas. Assim, os carros saem do Palácio da Cristal, dirigindo-se para as Ciências, depois a Rua de St. Catarina, até ao Babilão. Depois descerão à

Praça D. João I e dirigem-se, em seguida, à Rua do Cristo, «desaparecendo» nas Ladeiras, onde também há um cortejo alegórico da Assembleia, a que se juntarão mais alguns de instituições particulares.

A Desportiva Rível, que vai funcionar como discoteca «oficial» da «Queima», estará também no Cortejo, apresentando prémios para os três melhores carros (75, 50 e 25 pontos).

**Vai ser uma pouca-vergonha**

O terceiro dia, de Maio e da «Queima», vai ser um teste difícil para os foliões. De tarde, o desfile alegórico arrastará os mais difíceis. Por certo que Bessa não oferecerá a oportunidade de se perder com o calor alegórico (o vinho e a festa...) para a festa combinada. À noite, o Palácio da Cristal será o ponto principal da festa. É o ponto de partida para os carros alegóricos, depois é todos os que quiserem passar uma noite de festa Académica. É o ponto de partida para os carros alegóricos, que terão a ligar do anterior Bala do Gráfico. A cumprir-se o programa, ninguém se arrependerá da mudança. Não é todos os dias que o Palácio apresenta um «cortejo internacional». Nada mais nada menos que Quim Barreiros, autor de «Oh! Mais de uma vez» e o bealhão.

E como um arrastal o não é com os inevitáveis ranchos folclóricos, este terá dele — o do ISEF e o do Clóqueis — bem como os «passadeiras» de Vila

Real que actuarão nos Jardins do Palácio até à meia-noite, altura em que começa o fogo-de-artifício.

Mas este apêndice tem verdadeiras condições de emergência, que não esquecerão os estudantes, mas também, de melhor, haverá, e serão montados no Palácio para as associações das faculdades podem ver... Imaginamos a imagem de que aconteceu na televisão Riqueza Social, desde barragem tudo se pode esperar. Não admira que os «passadeiras» de do alto fiquem encastalhados...

Isabel Maia adicionou o conhecido «despedida» televisivo: Vai ser uma pouca-vergonha. Aguardamos pelos contos dos próximos capítulos.

**A festa da despedida**

A Queima das Fitas não é só para estudantes — afirmou Isabel Maia. Então para quem mais?

Os foliões vão ser «aficionados» a beber. Vão começar a vida «aficionados». Como para qualquer festa de cidade, uma pequena parte da festa é feita de despedida aos novos doutores e comissões para a cidade. Mas não se pode fazer, mas há outras — Coimbra, por exemplo — em que há um bealhão grande entre o estudante comum e a Academia. A despedida é muito grande na cidade de Porto. Aqui, no mesmo dia «Queima» é possível o intermédio entre a cidade e os estudantes. É uma maneira em que oferecemos a nossa alegria, ironia, juventude, paixão, amizade e a cidade, nesta altura, recebe-nos de braços abertos.

Pois bem: braços e sobretudo espíritos abertos para cumprir este programa alegre dos estudantes, com lugar cabido nas festas da cidade.

Vitor Pinto

Gynariz. Estudant. Queima das fitas